

Dossier - Inovação

Investimentos, Inovação e Mutações Sociais - Ferramentas de Avaliação

Manuel Mota e Ricardo Migueis

A inovação e o conhecimento são os factores determinantes de uma estratégia internacional que promova a competitividade e a coesão social. É com base nesta premissa que o Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais coordena, em colaboração com a Federação de Indústrias do Estado de S. Paulo, e com a participação do Instituto de Estudos Económicos e Internacionais de São Paulo, da FAPESP e da Universidade do Minho, o projecto Investimentos, Inovação e Mutações Sociais, desenvolvido por uma equipa transnacional baseada em instituições universitárias, empresariais e de pesquisa de Portugal e do Brasil.

O objectivo é, no âmbito das relações entre a União Europeia e o Mercosul, contribuir para que se estabeleçam condições de competitividade internacional, evitar situações de dependência tecnológica e económica e proporcionar a exportação de conhecimento, processos e produtos inovadores.

Uma das questões centrais do projecto Investimentos, Inovação e Mutações Sociais é a identificação do papel da inovação nos processos de integração regional e no desenvolvimento, comparando as experiências da União Europeia e do Mercosul a nível regional, e de Portugal e do Brasil a nível nacional.

Assim, após a sua aprovação, emergiu como desafio central a necessidade de desenvolver ferramentas de avaliação que permitissem, de forma equitativa, aferir e comparar as experiências no território brasileiro e em Portugal.

Decidiu-se, assim, desenvolver um questionário, orientado aos quadros dirigentes das empresas, que permitisse tirar a “fotografia” às actividades empresariais. Quanto à forma, o questionário foi elaborado de maneira distinta dos métodos tradicionais, optando-se por usar um processo de entrevista pessoal, em que o pesquisador se serve desta ferramenta para aprofundar os temas tratados. O questionário não é, então, baseado somente em perguntas e respostas “fechadas”, mas sim uma ferramenta de trabalho que tem assumido um tom de “conversa”. Isto permite ao pesquisador atingir vários objectivos, maximizar o retorno de informação, bem como explorar questões previamente não contempladas que

naturalmente surgem no decorrer da entrevista. O resultado é uma análise profunda que não se limita apenas a dados quantitativos, proporcionando, na nossa opinião, uma sólida visão de conjunto.

Edificar a ponte entre a teoria e a prática é tarefa complexa, tornada possível também através de um intercâmbio de pesquisadores entre Portugal e o Brasil. Este intercâmbio vem facilitar a identificação das convergentes e divergentes tendências e particularidades de ordem económica, política e social, no âmbito da temática e entre as duas regiões. O projecto promove assim um considerável intercâmbio de informação, dinamiza uma parceria de diversas faces, tudo isto agilizado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

A actualização constante das matérias tratadas encontra-se numa área especificamente pensada de acordo com as necessidades do projecto no website do IEEI (www.ieei.pt).

O trabalho efectuado junto das empresas decorre em paralelo com visitas a entidades públicas e privadas especializadas nas várias temáticas (tecnologias de informação e comunicação, inovação, responsabilidade social, investimentos, entre outros), bem como com entrevistas pessoais com académicos, executivos, políticos e outros profissionais com comprovada e reputada experiência nestas áreas.

Entendeu-se que, a exemplo do que se passou em Portugal, onde as empresas transnacionais acabaram por influenciar a organização do tecido produtivo, também o mesmo se poderia passar no caso da migração de uma empresa do Brasil para Portugal ou vice-versa.

Como é habitual, o questionário será iniciado por uma fase de caracterização da empresa, do seu tipo de actividade, da sua dimensão, do seu posicionamento no mercado local e internacional.

Após uma fase de identificação do universo das empresas a inquirir, em Portugal e no Brasil, passou-se à fase do trabalho de campo, contactando as empresas identificadas e realizando as entrevistas pessoais.

O questionário desenvolvido pretende avaliar 6 eixos temáticos:

1. Competitividade e Produtividade – desde o tipo de abordagem que a empresa usou para gerir os negócios no início das actividades no Brasil ou em Portugal, passando por questões de planeamento estratégico, diversas estratégias de inovação (nos recursos

humanos, gestão, tecnologia, produtos), até uma aprofundada análise do impacto da inovação e da investigação e desenvolvimento nos índices de produtividade e competitividade da empresa.

2. Efeitos Sociais e Ambientais – Compreender as práticas de responsabilidade social das empresas (RSE). É relevante perceber que a RSE se dá por meio de políticas sociais e ambientais em dois âmbitos: a responsabilidade social interna (RSEI) e externa (RSEE). A primeira (RSEI), definiu-se como práticas de responsabilização que afectam em primeiro lugar os seus trabalhadores, a saúde e a segurança no trabalho e a gestão dos recursos naturais utilizados na própria produção. A segunda (RSEE), é verificada dentro da circunscrição das empresas mas estende-se até ao ambiente externo. A responsabilidade externa não atinge só a relação da empresa com os seus empregados e os materiais de produção, mas também a relação da empresa com os seus fornecedores, consumidores, a comunidade e o meio ambiente em relação aos resíduos de produção.

3. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – são definidas como TICs todas as tecnologias de informática, telecomunicações e multimédia, tanto hardware como software. Aqui pretende-se compreender qual a importância que, de facto, as TICs têm para o desenvolvimento da actividade da empresa, para os seus níveis de produtividade e competitividade, quais as estratégias de informatização e comunicação usadas para estes fins, qual o grau de transferência de conhecimento e tecnologia verificado entre a matriz e a empresa participada. Por último tenta-se compreender de que maneira a localização da empresa numa determinada região foi motivada pela, ou motivou, a modernização das TICs naquele espaço económico e social.

4. Interação entre instituições de investigação e empresas – esta secção visa contribuir para a percepção sobre o método através do qual a empresa assimilou a inovação resultante da interação entre instituições de investigação e a empresa.

5. Interação entre entidades públicas e empresas – aqui pretende-se examinar o tipo de colaboração ou coordenação da empresa com entidades públicas, com o objectivo de desenvolver projectos de utilidade pública e investigação específica.

6. Lógica inter-regional UE-Mercosul – Após compreender as motivações que tiveram na base das decisões de investimento das empresas, particularmente para a transnacionalização, é imprescindível a contextualização política e económica para

compreender o impacto da integração de Portugal na União Europeia e do Brasil no Mercosul, como porta de acesso ao mercado regional.

Finalmente, pretende-se compreender ao longo da entrevista e com algumas questões de ordem geral, que impacto teve a nova empresa/empresa participada nas actividades económicas do respectivo grupo, bem como até que ponto a empresa se tornou ou não um exemplo de boas práticas, influenciou a disciplina de fornecedores ou a regulação dos preços das matérias-primas locais, entre outros.